

Parece que foi ontem, mas passaram mais de 6 anos desde o dia em que a Ana Luísa Rodrigues me desafiou para dar um pouco do meu tempo e concorrer ao lado da Sofia Branco às eleições do Sindicato dos Jornalistas, em 2014. Queríamos trazer a mudança, organizar um congresso, que o jornalismo não se sentava a discutir a profissão há 20 anos. Avançámos.

Ganhámos as eleições e daí para cá foi feito tanto... Sofia, essa energia, essa entrega, essa capacidade de liderança são uma herança pesada, mas deixa-me pelo menos a força do exemplo. Há muito de ti no projeto da literacia, na realização do quarto congresso também. E na Conferência do Financiamento dos Media, nas lutas dentro das redações para não serem cometidos atropelos aos direitos dos trabalhadores.

Mas permitam-me que vos diga, todos sabemos que fizemos muito, mas nos próximos anos temos de fazer ainda mais. Os desafios são enormes e agora que partimos para esta luta, sinto o conforto de ter uma equipa fantástica a meu lado, com a mesma garra que encontrei há seis anos. E com a mesma vontade que nos fez avançar, que nunca nos fez parar.

Gente jovem, com paixão, com ideias, com um brilho especial no olhar. E este é o momento de lhes dizer que o jornalismo deve também dar o exemplo e por isso destaco que nesta equipa de vos falo estarão 52% de mulheres como dirigentes sindicais. Não, não fizemos esforço para chegar à paridade porque cada homem e cada mulher que aqui estão sabem bem que a competência não tem género. Em cinco órgãos temos três mulheres na presidência e isso diz também alguma coisa sobre nós e as nossas ideias.

Mas como dizia, mais importante do que foi feito é o que temos de fazer. Temos um debate pela frente para a mudança de estatutos para termos um SJ mais eficaz, mais dinâmico. Mais capaz de defender jornalismo e jornalistas.

Teremos um Contrato Coletivo de Trabalho para aplicar. Isso obriga-nos a estar as redações a ser vigilantes, a conversar com os trabalhadores, que aquele documento não pode ser letra morta, tem mesmo de ser aplicado.

Vivemos num momento de profunda crise teremos muitas batalhas travar, muitas lutas para ganhar. Certamente com o diálogo que temos mantido com as outras organizações do setor. Com a capacidade de procurar influenciar o poder político. Com a procura de alertar o Governo para uma ideia que se repete, mas que poucas vezes é praticada: 'o jornalismo deve ser um dos pilares mais sólidos da democracia e deve por isso ser defendido e nesta fase é fundamental que seja apoiado'.

Houve há muito tempo alguém que disse:

«Se pudesse decidir se devemos ter um governo sem jornais ou jornais sem um governo eu não vacilaria a preferir a segunda hipótese».

Não, quem o disse, não foi um jornalista, foi um político, um político já a caminho da sua imortalização, o Thomas Jefferson. Claro que o que nós queremos é ter um governo com jornais, sobretudo um governo com bons jornais (e boa televisão, boa rádio e tudo o resto em bom também) e, neste sentido, também prometemos que a nossa luta, seja essa luta: o mostrar aos políticos (sobretudo aos que nos governam) a importância que o jornalismo tem (e deve ter) na poética ideia do Thomas Jefferson.

Bem sei que não serão dias fáceis os que temos pela frente, mas juntos saberemos dar o melhor de nós na defesa do jornalismo e dos jornalistas. De que forma? Que caminhos seguiremos? Há desde já um compromisso que vos quero deixar: até ao final do mandato criaremos condições para a realização do V Congresso dos Jornalistas porque juntos saberemos qual a melhor forma de nos reinventarmos e de melhor defendermos a nossa profissão.

E não posso deixar de enviar algumas palavras para os meus adversários nestas eleições. Tivemos duas listas e com isso a demonstração de vitalidade num setor que vive dias difíceis. Discutimos o jornalismo, vincámos as nossas diferenças, mas mostrámos que há algo que não nos separa: estarmos disponíveis e empenhados na defesa do jornalismo e dos jornalistas. Saúdo, por isso, o Luís Peixoto e a sua equipa por ter dito presente.

A partir de hoje espero que estejamos juntos, que as listas acabem aqui, porque temos todos uma missão que vale bem mais do que as nossas diferenças: defender trabalhadores, defender o jornalismo.

Tive uma vida por vezes difícil, mas foi o jornalismo que me deu tudo. Espero agora retribuir e dar alguma coisa de mim ao jornalismo e aos jornalistas. Energia e empenho não me faltarão. Espero ter também alguma sabedoria nesta missão.

Obrigado camaradas e vamos à luta!

Luís Filipe Simões

28.5.2021